

# BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

# Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

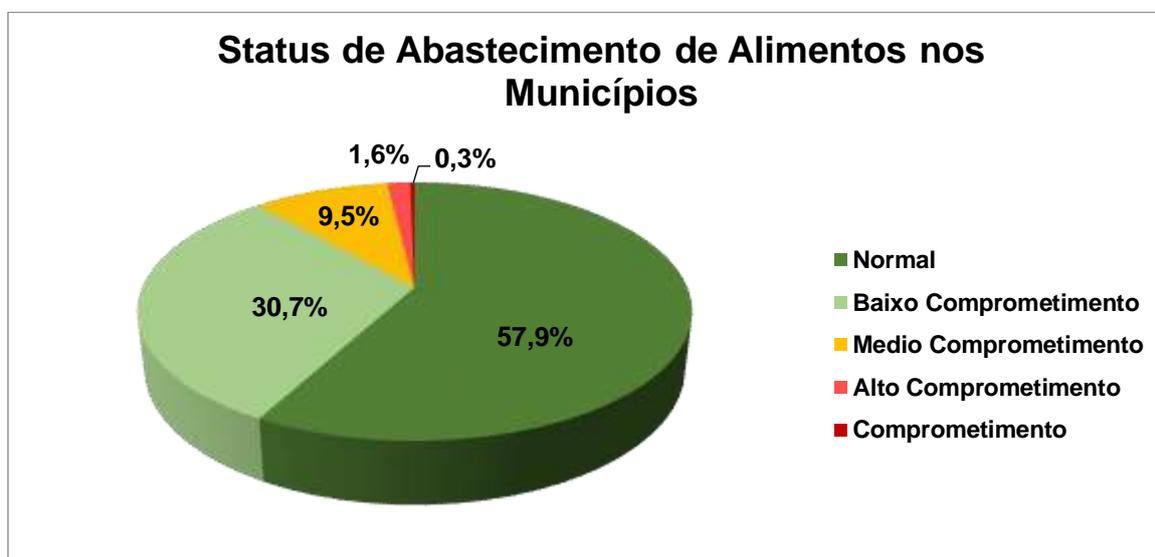
## Período 11 de agosto a 4 setembro

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 31 agosto a 04 setembro de 2020, foram realizadas pesquisas em 701 municípios e identificado o seguinte cenário:

### Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

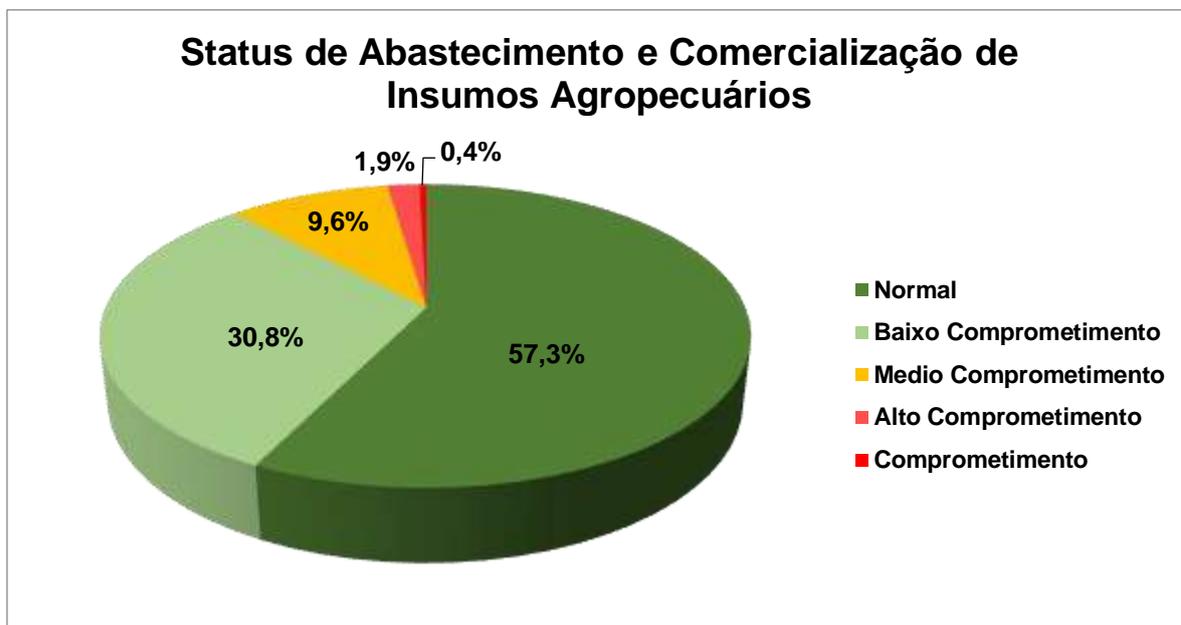
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 88,6% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 9,5% tiveram impactos parciais e em somente 1,9% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos estabilidade no nível de normalidade com pequeno aumento de 0,6%, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



### Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 88,1% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 9,6% municípios tiveram impacto parcial e apenas 2,3% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de leve piora de 0,4% no quadro de normalidade em

comparação com a semana anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma piora 8,4% no número de municípios que relataram alta de preços em relação à semana anterior nos municípios pesquisados.



### Situação da comercialização da agricultura familiar

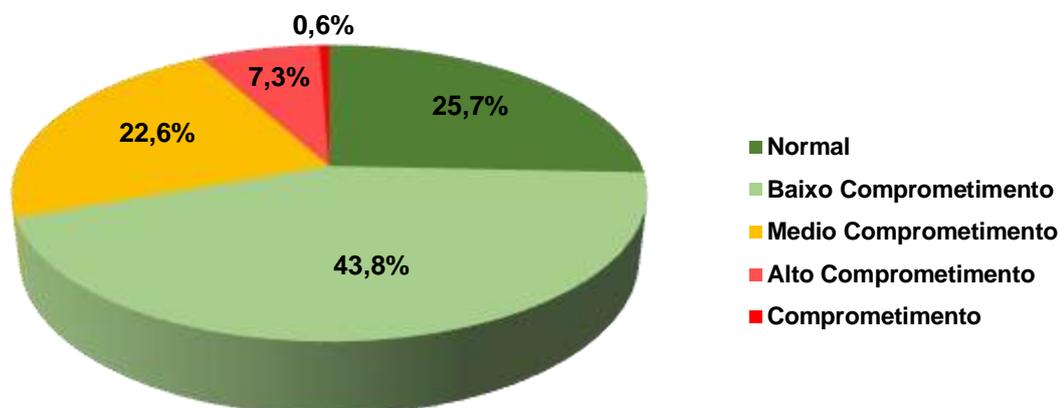
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 69,5% municípios do estado, em 22,7% houve comprometimento parcial e em 7,9% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação à semana anterior é de melhora 3,4% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 71,3%, piora de 7,9% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido à dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 51,5%, seguindo por frutas 29,8%, em terceiro lugar queijos e outros derivados do leite com 28,1%, quarto lugar carne + animais vivos 21,6%, seguido e produtos processados (outros) 17,4%, ampliando para 36,2% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 68,3% dos municípios mantiveram estáveis, em 24,3% houve alta e em 7,4% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 5,2% em relação ao percentual de municípios que relataram alta de preços pagos aos agricultores.

## Status de Comercialização da Agricultura Familiar



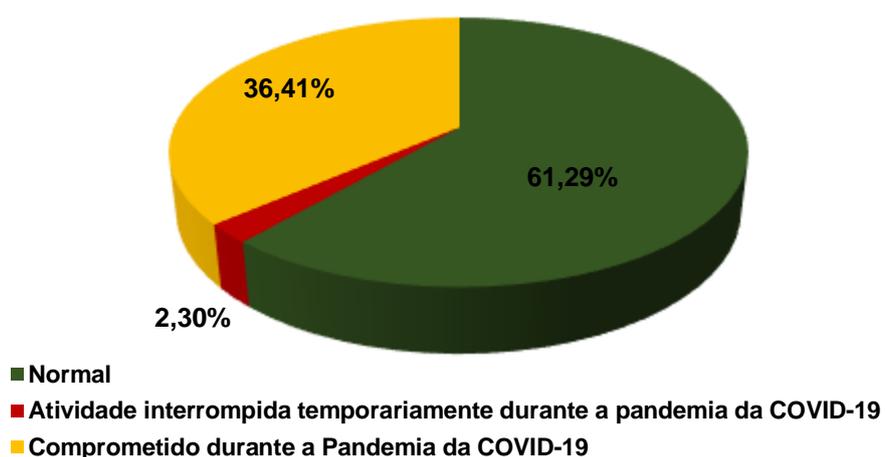
## Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 06 a 31 agosto comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 217 estabelecimentos pesquisados, 61,29% apresentaram normalidade no funcionamento uma melhora de 3,13% comparado com período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 67% dos estabelecimentos, com piora de 7,62% em relação a quinzena passada. No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

## Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



## Situação de funcionamento dos frigoríficos

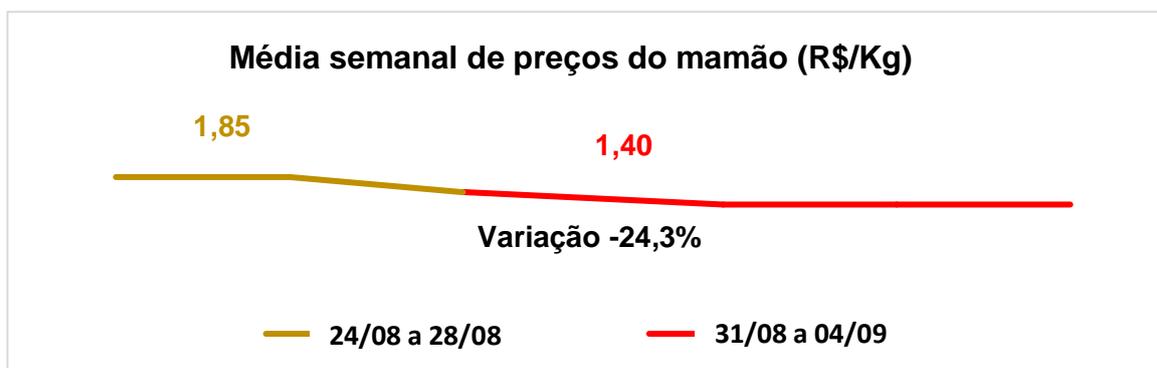
Os dados utilizados para análise são do período de 16 a 31 de agosto o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a quinzena anterior no trânsito de animais: movimentação de aves para abate com aumento de 8,32% em comparação a quinzena anterior, suínos com alta de 0,78 no abate em comparação com a quinzena anterior e os bovinos um aumento 10,53% movimentação entre propriedades (cria, engorda e reprodução) comparado com quinzena anterior.

Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China tem provocado alta de preço no mercado interno.

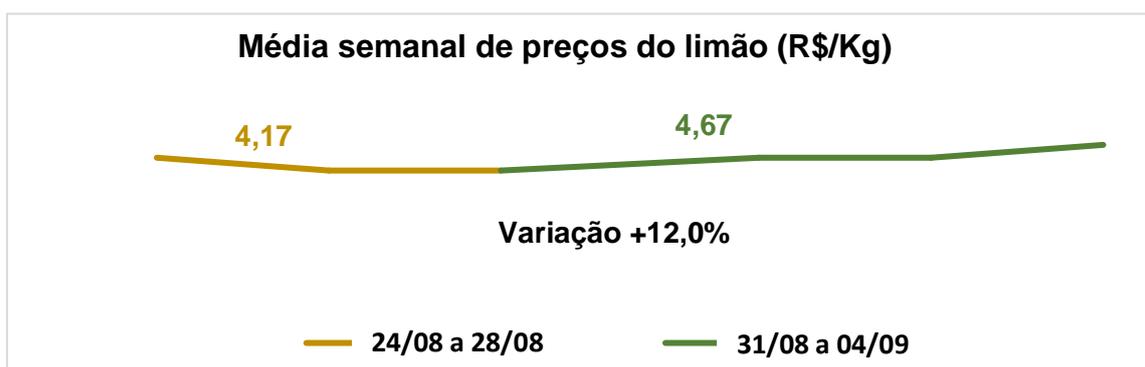
## Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

O fechamento de escolas e restaurantes impactou, no início da pandemia, na diminuição da demanda por frutas e hortaliças, mas o mercado parece ter se adaptado a essa nova realidade e o abastecimento da população segue garantido.

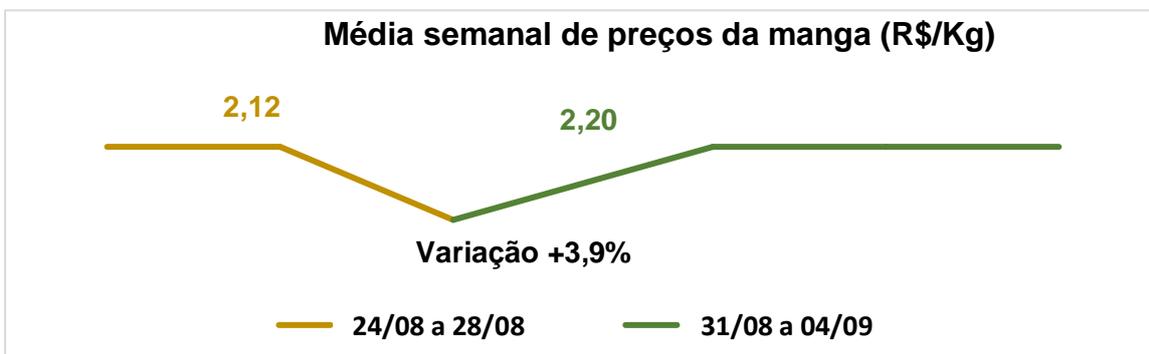
Comparando-se os preços médios de comercialização no Mercado Livre do Produtor (MLP) do entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 24 a 28 de agosto e a semana de 31 de agosto a 04 de setembro, quatro das dez principais frutas comercializadas permaneceram com a mesma cotação. Foram elas: abacaxi, banana, maçã e melancia. O mamão Formosa foi o único produto que sofreu desvalorização na segunda semana já que, apesar da oferta da variedade seguir controlada, o aumento do volume do mamão Havaí e consequentemente a redução do preço de comercialização, também pressionou as cotações do formosa.



As temperaturas mais altas favoreceram o setor de cítricos e, tanto a laranja Pêra quanto o limão Tahiti, apresentaram preço médio superior na última semana.



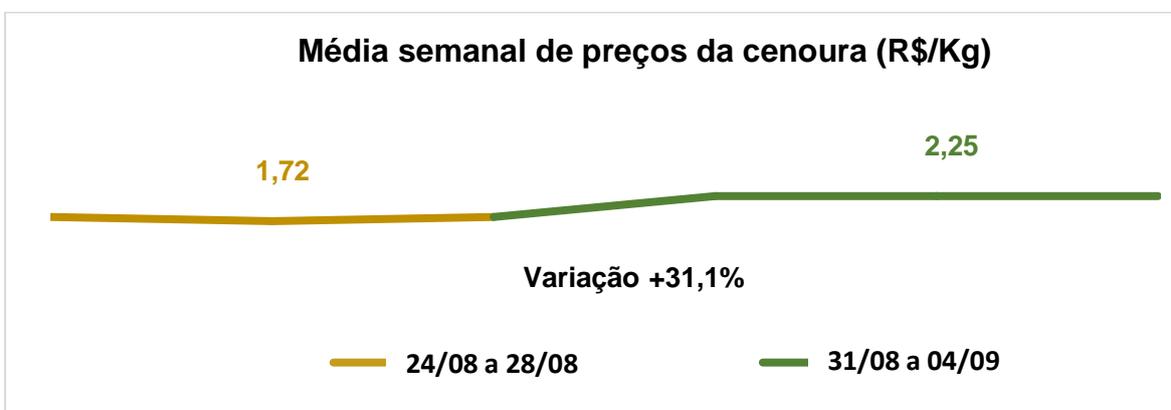
O mesmo fator foi observado para o coco verde e as uvas do Vale do São Francisco, que tiveram bom escoamento nas centrais de abastecimento. O mercado externo aquecido elevou os preços da manga após longo período de queda.



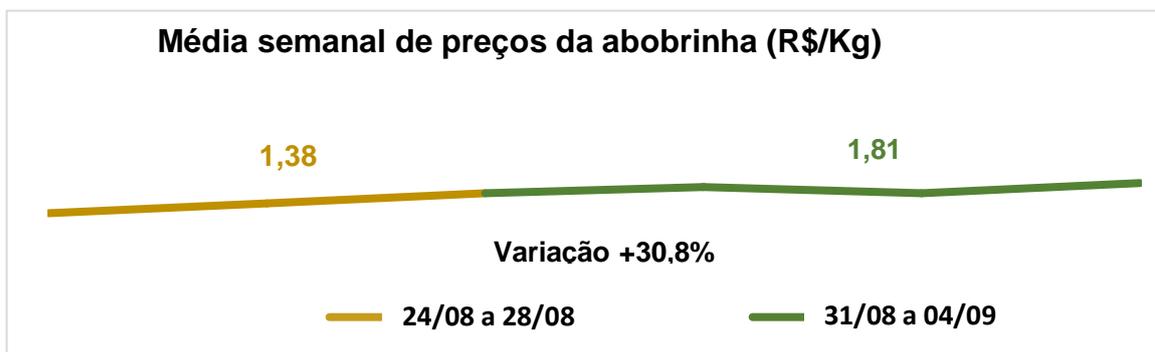
Apesar de alguns produtores terem reduzido a área plantada de alguns produtos, a quantidade recebida e comercializada é suficiente para abastecer as centrais de distribuição e não há relato de falta de produtos.

Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 24 a 28 de agosto e a semana de 31 de agosto a 04 de setembro, apenas o chuchu e alho importado mantiveram a mesma cotação. Destaque para a estabilização do preço do alho, que alcançou altos patamares no início da pandemia.

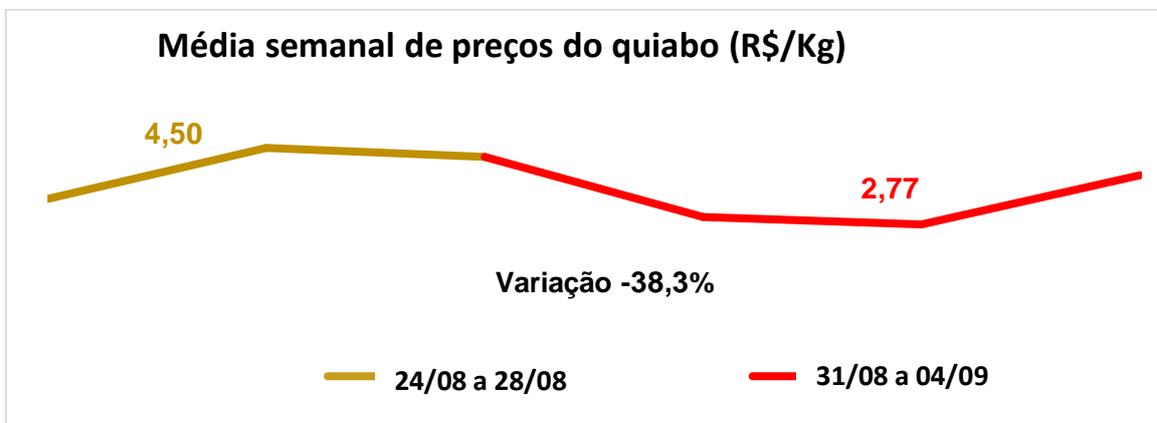
A baixa oferta impulsionou os preços da cebola, do tomate e da cenoura. A cebola e o tomate devido à finalização da colheita na maioria das regiões produtoras e a cenoura pela menor produtividade e menor área plantada na safra de inverno atual.



Abobrinha italiana, abóbora moranga e pimentão sofreram variações durante todo o período e os preços médios foram superiores na semana de 31 de agosto a 04 de setembro, principalmente para a abobrinha italiana e a abóbora moranga que tiveram um aumento considerável.



A comercialização da batata sofreu uma leve variação, já que foram relatadas sobras nas centrais de abastecimento e as cotações foram um pouco mais baixas. Já o quiabo apresentou uma variação de quase 40% provavelmente pelos altos valores praticados na semana anterior, que reduziram a procura e pressionaram os preços.



## Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos o cenário vem gradativamente melhorando. Na produção está tendo um aumento nos custos dos insumos fator que aumenta custo de produção e conseqüentemente preço para consumidor e na comercialização apesar de uma melhora lenta e gradativa ainda persiste os problemas relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, frutas, queijos e outros derivados do leite, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana, é de manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior, no caso das frutas, observamos tendência de alta de preços em 50% das frutas pesquisa e queda em apenas 10%, seguindo a mesma tendência nas hortaliças observamos queda em 20% dos produtos pesquisados, 20% ficaram estáveis e 60% com altas nos preços pagos aos produtores.